

Castro, M. R. & Souza, C. M. (2020)



MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: A ARTE MILENAR DA LEITURA FACIAL

TRADITIONAL CHINESE MEDICINE AND PREVENTIVE HEALTHCARE: THE MILLENNIAL ART OF FACIAL READING

Marta Rocha de Castro
Cecília de Mello e Souza
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O presente estudo avalia o potencial da técnica milenar diagnóstica de avaliação facial na Medicina Tradicional Chinesa. Esta técnica nos permite avaliar desequilíbrios energéticos antes de surgirem sintomas de adoecimento. Foi realizada uma pesquisa exploratória, qualitativa, com método de estudo de casos de cinco pacientes em tratamento em uma clínica-escola de acupuntura localizada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Três técnicas de pesquisa foram usadas para coleta e triangulação de dados nesta ordem: avaliações faciais, entrevistas semiestruturadas em profundidade e análise dos prontuários de avaliação dos participantes. Os resultados demonstram que em quatro casos a avaliação facial confirmou os dados da entrevista e do prontuário, revelando explicitamente o funcionamento dos órgãos energéticos e os desequilíbrios apresentados por ele. Todavia, para um diagnóstico oriental mais preciso para uso profissional, recomenda-se conciliar a análise facial com as demais técnicas de diagnósticos da Medicina Tradicional Chinesa como por exemplo, a análise da língua e do pulso.^{1 2}

Palavras chaves: Medicina Tradicional Chinesa. Avaliação Facial. Diagnóstico. Práticas Integrativas Complementares. Saúde.

¹ Pesquisa Financiada pelo CAPES.

² Artigo publicado como capítulo de livro: Castro, M. R. (2020). Face a Face com a sua saúde: A arte milenar da leitura facial na Medicina Tradicional Chinesa. Editora Batel. Rio de Janeiro, 2020.



ABSTRACT

The present study analyzes the potential of the millenarian diagnostic technique of face reading in Traditional Chinese Medicine. This technique allows us to evaluate energy imbalances before symptoms of illness appear. An exploratory, qualitative study was carried out with the case study method of five patients undergoing treatment in an acupuncture clinic-school in Rio de Janeiro, Brazil. Three research techniques were used to collect and triangulate data in this order: face readings, semi-structured in depth interviews and analysis of the clinic records of participants'. The results show that in four cases, the facial evaluation confirmed the data of the interview and the medical record, explicitly revealing the functioning of the energetic organs and the imbalances presented by them. However, for a more accurate diagnosis for professional use, complementing face readings with other Traditional Chinese Medicine diagnostic techniques is recommended such as the analysis of the tongue and pulse.

Key words: Traditional Chinese Medicine. Face Reading. Complementary Medicine. Diagnosis. Health.

INTRODUÇÃO

O atual modelo de saúde ocidental, a biomedicina traz como principais características o objetivismo e o mecanicismo, a fragmentação e o reducionismo, focando sua produção científica e prática médica nas doenças e patologias. Também conhecida como medicina moderna, tem as suas origens na Europa e foi difundida e imposta como o único modelo médico a ser seguido (CASTRO; FIGUEIREDO, 2019). “As demais formas de cuidado por não serem comprovadas conforme a lógica científicista da medicina positivista europeia, foram encaradas como primitivas e ultrapassadas” (CASTRO; FIGUEIREDO, 2019, p 57). A perspectiva desta medicina é a doença e os tratamentos dos sintomas, não atentando para as causas dos adoecimentos, prevenção e cura.

Partindo do paradigma da simplicidade, expressão criada pelo Sociólogo Edgar Morin (1991) para se referir ao princípio do pensamento moderno inaugurado por Descartes, o modelo da biomedicina favorece o olhar para a doença, para especialização e a fragmentação. O reducionismo e



a perspectiva fragmentada desfavorecem o olhar sobre o doente e sua subjetividade focando no alívio dos sintomas e não nas causas dos adoecimentos (MORIN, 1991). O modelo diagnóstico de doenças da biomedicina se limita cada vez mais a exames tecnológicos, que apenas acusam a presença ou não de um desequilíbrio, em estágio avançado. Nessa referência, a procura por cuidados aparece quando surgem sinais e sintomas de adoecimentos. Paralelo a este modelo, existe o modelo de saúde oriental que através de um olhar integrativo permite identificar padrões e tendências de desequilíbrios antes das pessoas adoecerem.

A MTC tem como base o taoísmo, seus estudos partem da observação da relação e da interação do homem com a natureza e através desses estudos chegaram a conclusão de que a estrutura básica do ser humano é a mesma do universo. “Todos os movimentos da natureza apresentam padrões cíclicos de expansão e contração e de ida e vinda” (WEN, 2008, p. 33). Essas manifestações são geradas pela inter-relação dinâmica entre *Yin* e *Yang*, dois polos opostos e complementares, nos quais todos os fenômenos da natureza foram classificados (YONGXUAN *et al.*, 2018). Esta lógica se estende também ao nosso corpo, saúde, adoecimentos, aos cuidados e tratamentos.

Os órgãos energéticos na MTC atuam em sistemas funcionais. Os sistemas internos ou *Zang-Fú*, conhecido como o sistema de órgãos e vísceras, é o que melhor expressa a visão da MTC do organismo como um todo integrado. Essa teoria representa um cenário amplo dos relacionamentos funcionais que proporcionam uma total integração das funções do organismo, emoções, atividades mentais, tecidos, órgãos dos sentidos e influência ambiental (MACIOCIA, 1996). A relação entre todos esses sistemas pertencentes ao ser humano é interligada. O desequilíbrio de um afeta o equilíbrio do outro. Portanto, na presença de um desequilíbrio todo o sistema pode ser afetado, sendo importante que os sinais sejam identificados antes que o mesmo se transforme em adoecimento, permitindo uma abordagem preventiva ou um tratamento mais eficaz, uma vez que é possível o tratamento também de uma doença já instalada.

A MTC e outras práticas conhecidas hoje como Práticas Integrativas e Complementares da Saúde envolvem abordagens que estimulam os mecanismos naturais de prevenção de adoecimentos e recuperação da saúde “por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade” (TELESI JÚNIOR, 2016, p. 103). No final da década de 1970, as organizações



internacionais de saúde passaram a se interessar por essa forma de cuidado e atenção e, então, ocorreu a institucionalização das medicinas alternativas e complementares (CASTRO; FIGUEIREDO, 2020, p. 1).

A denominação de Práticas Integrativas e Complementares foi cunhada pelo ministério da saúde no Brasil e se refere às Medicinas Tradicionais (OMS), medicinas complementares e alternativas que são elas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, práticas corporais e meditativas entre outras (TELESI JÚNIOR, 2016).

Os conceitos de saúde e doença são, portanto, díspares para a MTC e a Biomedicina. Enquanto a MTC entende a doença como uma alteração ou um desequilíbrio energético que perpassa o corpo, englobando o emocional, mental e espiritual, a Biomedicina entende a doença como uma falha ou deficiência localizada (LUZ, 2005). Através de um olhar integrativo, a MTC permite a identificação de padrões de desequilíbrio e tendências ao mesmo antes de se chegar à um adoecimento, além de permitir que a singularidade do paciente seja preservada. Ao observar o exterior, através do pulso, língua e da face o interior é analisado permitindo assim, uma intervenção preventiva antes que sinais e sintomas apontem para um adoecimento (AUTEROCHÉ; NAVAILH, 1992). Alterações em áreas específicas da face podem ser observadas, pois, assim como outras partes do nosso corpo a face se apresenta como um microssistema, onde cada órgão do nosso corpo se manifesta em regiões específicas. A avaliação facial data de mais de 3000 anos, existem relatos de seu uso na China quando era utilizada por médicos e curandeiros para examinar pacientes do sexo feminino, pois era impróprio tocar no corpo das mulheres, com exceção das extremidades (BRIDGES, 2012).

Esta técnica, por ser de fácil acesso para quem conhece, pode ser considerada uma ferramenta a mais para o diagnóstico da MTC. Nesse sentido, pretendemos analisar o potencial da técnica milenar de avaliação facial na MTC para o exame de desequilíbrios energéticos, seja na presença destes e também antes de surgirem sintomas de adoecimento. A eficácia da técnica será demonstrada a partir dos resultados de pesquisa exploratória, qualitativa e com método de estudo de casos de cinco pacientes em tratamento em uma clínica – escola de acupuntura localizada na cidade do Rio de Janeiro.



Avaliação facial: a técnica

Enquanto a clínica ocidental trata o sintoma, as medicinas tradicionais identificam e tratam o desequilíbrio específico do doente, de acordo com a sua constituição. A clínica tradicional chinesa, ligada à arte de curar, desprovida de sofisticação tecnológica, tem como objetivo central a cura e o equilíbrio de todo o sistema (LUZ, 2005). O aspecto exterior do corpo está ligado ao estado dos cinco órgãos e através da língua, do pulso e da face podemos avaliar as condições dos órgãos e das vísceras (AUTEROCHE; NAVAILH, 1992).

A arte milenar da leitura facial tem sua origem no oriente, sendo uma das mais antigas formas de se avaliar a saúde utilizada pela MTC (BRIDGES, 2012). No clássico livro “O tratado da Medicina Interna do Imperador Amarelo” (259-a.C) primeiro registro escrito da MTC e sobre análise facial, Huang Di (imperador amarelo) faz uma análise do exame da face e o relaciona ao exame do pulso. Inicialmente, era uma ferramenta de diagnóstico dos praticantes da medicina oriental, cujo objetivo era, e ainda é, evitar o início de problemas de saúde e prevenir a manifestação de doenças (BROWN, 2001). Todavia, a leitura facial, como ferramenta para diagnóstico, vem sendo pouco utilizada pelos profissionais da MTC, talvez pela carência de literatura e a pouca produção de estudos sobre o tema.

Ao observar sinais como olheiras, coloração da face, brilho nos olhos, surgimento de determinadas marcas expressivas, é possível identificar as condições dos órgãos internos, do *Shen* que na MTC é traduzido como espírito, sendo este parte integrante do corpo e não um aspecto separado dele (YONGXUAN *et al.*, 2018) e do *QI* que é a nossa energia vital, a raiz do ser humano que se manifesta nos níveis físicos e espirituais (YONGXUAN *et al.*, 2018) permitindo intervir antes que os sintomas apareçam.

Uma das maiores vantagens do diagnóstico facial é a rapidez que se mostram os sinais, o que a torna uma ferramenta útil para medicina preventiva (BRIDGES, 2012). A avaliação facial pode revelar através de alterações na coloração da pele, aparecimento de marcas expressivas e através do olhar o funcionamento dos órgãos internos e estado emocional do paciente permitindo observar desequilíbrios antes de uma doença se instalar possibilitando cuidados preventivos em relação à saúde (BRIDGES, 2012).

Algumas síndromes se manifestam rapidamente na face, mudando a coloração do rosto e também através do aparecimento de sulcos e marcas expressivas. Nossas emoções, estilo de vida e



alimentação são fatores responsáveis pelas mudanças observadas na face. As rugas e as marcas expressivas não são de responsabilidade apenas do envelhecimento, mas de um conjunto de fatores que incluem o envelhecimento, nossas emoções, e a maneira como vivemos ao longo dos anos. Segundo a tradição, até os 25 anos tem-se o rosto de nascença, oferecido pela mãe. Dos 25 aos 50 anos, cria-se o seu próprio rosto. Acima dos 50 anos, tem-se o rosto que se merece (BRIDGES, 2012). Nascemos com uma estrutura genética que o nosso rosto pode revelar. Tendências a determinados desequilíbrios já vem na nossa genética. Nossas atitudes e estilo de vida com o passar dos anos nos levam a adoecimentos e tudo isso é registrado na face (BRIDGES, 2012).

Para avaliar a face contamos com alguns elementos que se manifestam através dela, que permitem observar os desequilíbrios energéticos. O *Shen*, que no ocidente é traduzido como espírito, se manifesta em nossa face. Um espírito com vitalidade apresenta músculos firmes, face corada, olhos brilhantes, ativos e com vitalidade interna. Um espírito sem vitalidade mostra músculos flácidos, face sem brilho, ressecada e escurecida, face sem brilho, olhos opacos, fixos ou movimentando – se descontroladamente (WANG, 2001). O brilho dos olhos reflete o estado de nossa alma, nosso *Shen*, que é guardado no coração e se manifesta externamente pelos olhos. São neles que se concentra o *Jing Qi* dos órgãos. São a abertura do Fígado (*Gan*) e o emissário do Coração (*Xin*) (MACIOCIA, 1996). A modificação do brilho dos olhos nos permite avaliar a gravidade e o prognóstico da doença. Quando o *Shen* está preservado os olhos são vivos e brilhantes e o rosto apresenta se brilhante. Observamos através do olhar a qualidade do *Shen*, que se mostra com vitalidade e serenidade quando o mesmo está preservado e quando em estado de comprometimento observamos olhos opacos, sem brilho e sem vida.

A cor da face reflete o estado do *Qi* e do sangue e está relacionado com a condição da mente (MACIOCIA, 1996). Se a face estiver brilhante indica que o estado de saúde do paciente está normal. Se a face se apresentar opaca, escura, sem brilho, pode indicar uma doença crônica, profunda e às vezes grave. A avaliação do brilho da face é importante, pois ainda que o paciente apresente coloração patológica na face, se estiver clara e brilhante, indica que o *Qi* do estômago (*Wei*) ainda está intacto e o prognóstico é bom (AUTEROCHE; NAVAILH, 1992).

Para observação das cores da face é utilizado o esquema de diagnóstico dos cinco elementos. A prevalência de uma das cinco cores indica um desequilíbrio num determinado elemento, que pode



ser tanto uma deficiência como um excesso. (YONGXUAN *et al.*, 2018). A cor verde indica um desequilíbrio da madeira (fígado), vermelho desequilíbrio do fogo (coração), amarelo desequilíbrio da terra (baço- pâncreas), branco, desequilíbrio do metal (pulmão) e preto desequilíbrio da água (rim) (YONGXUAN *et al.*, 2018).

Outro fator que devemos estar atentos ao avaliar a cor da face é o fato de que a coloração pode não estar de acordo com as manifestações clínicas. A cor da face pode mostrar a causa não aparente do desequilíbrio, seguindo o esquema de geração e controle dos cinco elementos, por exemplo: a madeira controla a terra - uma pessoa pode apresentar sintomas de deficiência do Baço (elemento terra) como cansaço, diarreia e a cor esverdeada na face, neste caso o baço está debilitado porque o fígado (*Gan*) está superagindo sobre ele (WEN, 2008).

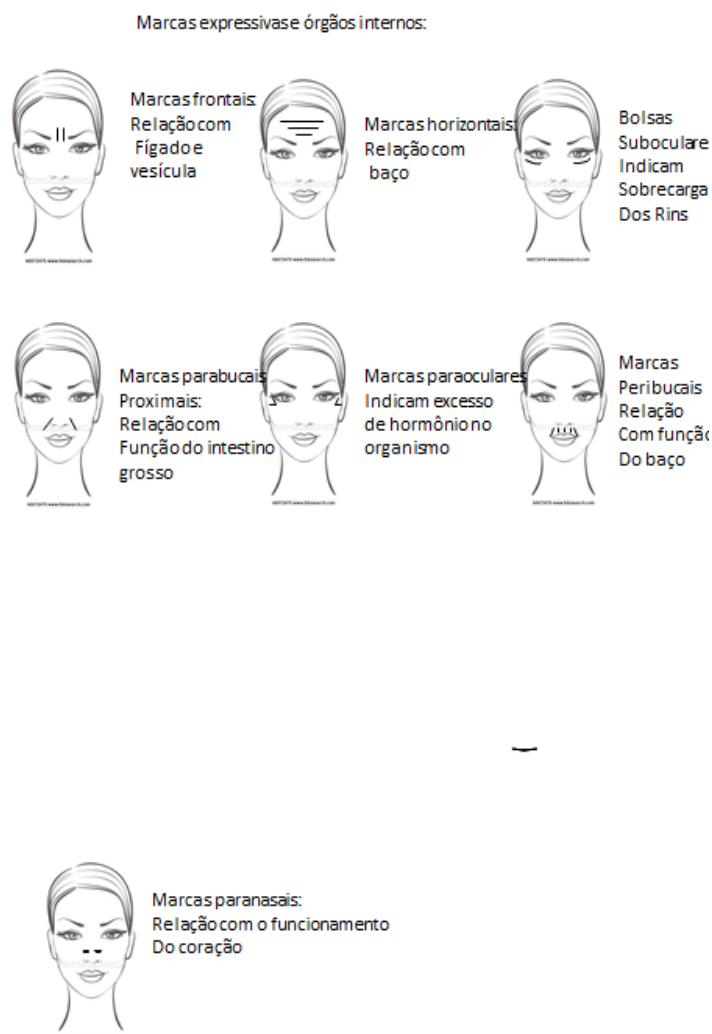
O mais importante é saber que a cor da face vai demonstrar a raiz do desequilíbrio, permitindo assim uma intervenção preventiva. (WEN, 2008). As cores correspondentes aos cinco elementos no diagnóstico, devem ser utilizadas criteriosamente, sendo importante levar em conta outros aspectos da MTC como por exemplo, ao mesmo tempo em que uma face escura indica uma alteração no Rim (elemento água) pode também ser uma estase de sangue ou dor crônica (WEN, 2008). Assim, para a avaliação facial, é necessário analisar outras características observadas na face, tais como: a região da asa do nariz que representa o elemento metal; a ponta do nariz, que representa o elemento fogo; o queixo que representa o elemento água e as maçãs do rosto, que indicam o estado de saúde geral do organismo (WEN, 2008);

A face, tal qual outras partes do corpo, como a orelha e os pés, funciona como um microsistema (VACCHIANO, 2008) em que determinadas áreas correspondem a determinados órgãos e vísceras energéticas.

Outra forma de se avaliar a face é através das marcas expressivas, como por exemplo, bolsas e olheiras as quais se relacionam diretamente com os órgãos internos (VACCHIANO, 2008). Estas relações das marcas expressivas com os órgãos são manifestações também do estado emocional e estilo de vida das pessoas. Assim, por exemplo, as marcas que representam desarmonia do Rim (*Shen*) refletem as condições de distribuição de água e no corpo (STRUX, 2004). Na figura abaixo é possível observar cada marca expressiva e suas relações com os sistemas internos.



Ilustração 1 - Marcas expressivas e relação com os sistemas internos



Fonte: Elaborado pelas autoras, adaptado por dados de Vacchiano, 2008, página 42

Os olhos também devem ser observados. No caso da esclerótica se apresentar amarelada, trata-se possivelmente da síndrome de icterícia. Se estiver congestionada, há uma deficiência de yin ou síndrome do calor. Se o olho estiver dolorido, inchado e avermelhado, caracteriza – se a síndrome do calor e do vento do meridiano do fígado (*Gan*) (WANG, 2001). As diferentes partes dos olhos estão



relacionadas a diferentes sistemas. “A córnea está relacionada ao coração (*Xin*), a pálpebra superior ao baço (*Pi*), a pálpebra inferior ao estômago (*Wei*), a esclerótica ao pulmão (*Fei*), a íris ao fígado (*Gan*) e a pupila ao rim (*Shen*). (WANG, 2001) Ao falar das cores patológicas e suas relações com a face Huang Di diz: “Quando os cinco órgãos sólidos do peito estão estáveis e harmoniosos, as cores das posições correspondentes estarão normais, sem cor de doença”. No caso de doença, Huang Di (259 a.C) diz: “A cor doente dos cinco órgãos sólidos será manifestada nas posições correspondentes a eles (WANG, 2001). Seguindo as formas de avaliação facial citadas acima, podemos diagnosticar e prevenir os desequilíbrios apresentados antes das patologias serem instaladas.

MÉTODO

A presente pesquisa é um estudo exploratório, realizada no período de fevereiro de 2014 à abril de 2016, através do método qualitativo de estudo de casos, que possibilitou avaliar de forma complexa e subjetiva as alterações e desequilíbrios apresentados na face de cada pesquisado. O estudo de caso de cada participante permitiu investigar a avaliação facial de forma detalhada e articulada com a anamnese, sendo realizada antes desta a fim de não interferir no resultado da avaliação.

As técnicas de coletas de dados utilizadas na pesquisa foram: observação e avaliação da face com registro fotográfico e anotações; entrevistas semiestruturadas em profundidade; análise documental das avaliações de pulso e língua realizadas e registradas no prontuário pelo profissional da clínica que atendia os pesquisados e triangulação dos 3 métodos de diagnósticos. A pesquisa foi realizada em uma clínica-escola de acupuntura na cidade do Rio de Janeiro.

Critérios de inclusão e exclusão

Quadro 1 - Critérios de inclusão para participantes da pesquisa

MULHERES E HOMENS DE 20 A 40 ANOS	MULHERES E HOMENS DE 40 A 60 ANOS	MULHERES E HOMENS DE 60 A 80 ANOS
-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020



Quadro 2 - Critérios de exclusão para participantes da pesquisa

CIRURGIAS FACIAIS: RINOPLASTIA, REJUVENESCIMENTO FACIAL, BOTOX, CIRURGIA DERMATOLÓGICA FACIAL	MENORES DE 18 ANOS	PESSOAS EM ESTADO DE CONFUSÃO MENTAL E EMOCIONAL
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------	--------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020

A pesquisa de campo só foi iniciada após a aprovação do projeto da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através do CAAE 44609915.900005582. Informamos que este estudo seguiu as normas estabelecidas pela Declaração de Helsinki e que utilizamos pseudônimos nas identificações, para preservar a privacidade dos participantes da pesquisa.

RESULTADOS

Após a análise dos casos dos cinco pacientes em tratamento na clínica-escola pesquisada, os resultados encontrados foram: em quatro participantes as avaliações faciais confirmam os dados da entrevista e do prontuário. Apenas a avaliação facial de um participante não confirmou os dados da avaliação facial com a entrevista e prontuário. No entanto, considerando as leis que regem os cinco elementos, a avaliação facial deste participante demonstrou que os desequilíbrios apresentados em sua face não se manifestaram enquanto sintomas, mas como padrões combinados de síndromes que podem ser analisados nas leis de controle e lesão dos cinco elementos.

Caso1: Rosana, 33 anos

A participante Rosana de 33 anos apresenta a cor da face amarelada indicando uma desarmonia do elemento Terra e\ou excesso de umidade no organismo. As marcas expressivas e sinais observados na sua face foram: olheiras que podem indicar uma desarmonia no elemento água e marcas horizontais na região da testa, bastante profundas que reforçam a desarmonia do baço-pâncreas.



Durante a sua entrevista Rosana relatou sintomas crônicos de alergias e sinusites que comprovam o desequilíbrio no elemento Terra (baço- pâncreas). No seu prontuário da clínica escola consta: Deficiência do *QI* do baço, sinusite e manchas na pele.

Quadro 3 - Triangulação de dados participante Rosana

Análise Facial	Diagnóstico oriental	Diagnóstico ocidental
	Deficiência do <i>QI</i> do Baço	Sinusite e alergias
Entrevista	Deficiência do <i>QI</i> do Baço	Sinusite, alergias, manchas na pele
Prontuário	Deficiência do <i>QI</i> do Baço	Sinusite

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2016

As características observadas na face de Rosana confirmam os dados da entrevista e do diagnóstico oriental relatado no prontuário de avaliação da clínica-escola. O diagnóstico oriental de deficiência do *QI* do baço, que consta no prontuário de avaliação da clínica escola, confirma os dados da entrevista e avaliação facial, pois o baço é facilmente atacado pela umidade exterior e um dos sintomas que pode se apresentar neste caso é excesso de muco e doenças crônicas como alergias e sinusites, que são sintomas relatados por Rosana durante a sua entrevista.

Caso2: Júlio, 27 anos

Na avaliação facial de Júlio observamos: nariz vermelho, região abaixo dos olhos e lábios bastante vermelhos indicando padrões de calor no baço-pâncreas e estômago (elemento terra). Em sua entrevista, Júlio relata apresentar manchas na pele que se agravam com alterações em seu estado emocional, indicando uma desarmonia do pulmão (elemento metal). Em seu prontuário da clínica escola consta: estagnação do *Qi* do Fígado com deficiência do *QI* do pulmão.



Quadro 4 - Triangulação dos dados do participante Júlio

Análise Facial	Diagnóstico oriental	Diagnóstico ocidental
	Calor no Baço e Estômago	Gastrite, esofagite, problemas gástricos
Entrevista	Desequilíbrio Pulmão	Manchas na pele
Prontuário	Estagnação do QI do Fígado com deficiência do QI do Pulmão	Manchas na pele

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2016

Estes dados permitem concluir que tais padrões não se manifestaram enquanto sintomas, mas que o calor no baço pode ser a causa raiz de seu desequilíbrio ao levar em consideração que no caso de umidade – calor invadindo o baço (*Pi*)- os padrões combinados são: deficiência de *QI* do pulmão (*Fei*) e baço obstruído pela umidade com estagnação de *QI* do fígado (*Gan*). (WANG, 2001) Tais padrões combinados podem ser analisados nas leis de controle e lesão dos cinco elementos onde o fígado (*Gan*) controla o baço (*Pi*) e o pulmão (*Fei*) controla o fígado (*Gan*).

Se o baço retiver umidade, pode obstruir o fluxo livre do *QI* do fígado (*Gan*), gerando estagnação do *QI* do fígado. O pulmão (*Fei*) envia o *QI* em descendência e o Fígado (*Gan*) dissemina o *QI* em ascendência. Neste caso a deficiência de *QI* do pulmão (*Fei*) pode resultar na estagnação de *QI* do fígado (*Gan*). A avaliação facial de Júlio permite uma abertura para reflexões sobre as leis que regem os cinco elementos e a ligação e a integração que constituem as bases da MTC.

Caso3: Carlos, 44 anos

Na avaliação facial de Carlos, observamos olheiras bastante profundas e uma coloração escura na região dos olhos e nariz, indicando uma desarmonia do rim (elemento água) e uma coloração esverdeada na face que indica uma desarmonia do fígado (elemento madeira). Em sua entrevista Carlos relatou estar urinando muito e sentindo dores na coluna lombar e cansaço que podem ser sinais de desarmonia do rim. Outro sinal apresentado por Carlos é o enfraquecimento de seus cabelos, já que o rim controla os cabelos. No passado, teve hepatite e fez retirada de pólipos na vesícula. A



hepatite pode levar à estagnação do *QI* e do sangue do fígado, assim como uma estagnação ou um excesso de calor no fígado pode gerar uma hepatite.

Quadro 5 - Triangulação dos dados do participante Carlos

Análise facial	Diagnóstico oriental	Diagnóstico ocidental
	Estagnação do <i>QI</i> do Fígado (Gan) e invasão de vento	Problemas relacionados ao fígado (Gan) e Vesícula (Dan)
Entrevista	Deficiência do sangue (Xue) do Fígado (Gan)	Hepatite, retirada de pólipos na vesícula e pólipo nasais
Prontuário	Fleuma	Retirada de pólipos nasais, vesícula, hepatite

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2016

Os dados da entrevista confirmam os dados da análise facial. Os dados referentes à avaliação da língua e do pulso que constam no prontuário de Carlos, confirmam os dados da avaliação facial e dados da entrevista e não o diagnóstico de fleuma que consta no prontuário. No caso de Fleuma, a língua se apresenta com saburra pegajosa e escorregadia e o pulso em corda e escorregadio. No prontuário, consta língua pálida e com marcas de dentes e pulso profundo e debilitado. Nos casos de deficiência de Yang do rim (Shen) e deficiência de sangue do fígado (Gan), a língua pode se apresentar pálida e o pulso profundo e debilitado, podendo confirmar os dados colhidos na entrevista e análise facial.

Caso4: Luíza, 69 anos

A avaliação facial de Luíza demonstra padrões de desarmonia de fígado devido à coloração esverdeada e calor vazio, pois apresenta as maçãs do rosto com coloração avermelhada. O calor vazio frequentemente se origina de uma deficiência do *yin* do rim. Se o *yin* do rim for deficiente pode afetar o *yin* do fígado, do coração e do pulmão. Os únicos sintomas que Luíza relatou foi uma dor na perna causada pela inflamação do nervo ciático e unhas fracas. Luíza demonstra em vários momentos de sua entrevista muita raiva e mágoa, confirmando a estagnação de *QI* do fígado, já que estas são as



emoções que mais se relacionam com o fígado. Tem um histórico de perdas que não aceita, como a morte de dois filhos e a morte do marido também.

Quadro 6 - Triangulação dos dados da participante Luíza

Análise Facial	Diagnóstico oriental	Diagnóstico ocidental
	Estagnação do QI do fígado (Gan)	Problemas relacionados ao fígado (Gan) e Vesícula (Dan)
Entrevista	Estagnação do QI do fígado (Gan)	Dor ciática
Prontuário	Estagnação do QI do fígado (Gan)	Dor ciática, irritação, estresse

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2016

Os dados de sua avaliação facial que indicaram estagnação do QI do fígado (Gan) e calor vazio se confirmam na entrevista. A presença de raiva em suas falas, mágoas e ressentimentos unidos à característica das unhas fracas confirmam à estagnação do QI do fígado (Gan). O calor vazio pode ser confirmado no sintoma de boca seca e muita sede.

Ao analisar o prontuário de avaliação, realizado por professores e alunos da clínica escola. Confirmamos os dados colhidos na pesquisa no que se refere ao diagnóstico oriental seu prontuário consta: estagnação do QI do Gan (fígado). No prontuário não consta avaliação da língua e do pulso. Concluimos que a análise facial de Luíza confirma sua entrevista e os dados do prontuário de avaliação.

Caso5: Roberto, 73 anos

Ao analisar a face de Roberto o que mais chama a atenção é a coloração vermelha por toda a face indicando calor cheio. As demais características, como olhos edemaciados, calvície e marcas expressivas levam a identificar desarmonia do rim (*Shen*). A cor de sua face indica deficiência do *Yin* do rim (*Shen*), como citado acima, pois, em caso de deficiência de *yang*, sua face não se apresentaria vermelha.



Quadro 7 - Triangulação de dados do participante Roberto

Análise facial	Diagnóstico oriental	Diagnóstico ocidental
	Calor cheio e deficiência de yin do rim (Shen)	Problemas ósseos, problemas relacionados ao sistema reprodutor
Entrevista	Deficiência de yin do rim (Shen)	Dores na lombar, Prótese no quadril, hiperplasia de próstata
Prontuário	Deficiência de yin do rim (Shen) e deficiência do QI do rim (Shen)	Dores na lombar, perna, quadril, e hiperplasia na próstata

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2016

Os dados da entrevista comprovam um desequilíbrio do rim (*Shen*), como o excesso de urina, hiperplasia de próstata e os problemas de origem osteomusculares. Os dados de seu prontuário demonstram a deficiência de *yin* do rim (*Shen*) no que se refere ao diagnóstico oriental: deficiência de yin do rim e deficiência do QI do rim (*Shen*). Os dados da língua e do pulso que constam no prontuário de avaliação apontam para quadro de calor cheio como a saburra amarela e o pulso cheio, indicando que os dados do prontuário de avaliação confirmam os dados colhidos na entrevista e análise facial.

Avaliação facial como técnica diagnóstica uma síntese dos cinco casos

Ao analisar os cinco casos, é possível perceber que a avaliação facial mostra a causa raiz dos desequilíbrios e por isso, pode ser uma ferramenta para diagnóstico de desequilíbrios. A análise dos prontuários incluiu: diagnóstico oriental; diagnóstico ocidental; avaliação do pulso e avaliação da língua. Nos casos de Rosana e Luíza, a cor da face e as marcas expressivas correspondentes aos desequilíbrios apresentados e eram mais acentuadas e visíveis que os demais. Logo no primeiro encontro, ficaram evidentes os desequilíbrios apresentados por elas, que vieram a se confirmar em todas as etapas da pesquisa. As faces de ambas expressavam com muita veracidade o funcionamento dos seus sistemas internos. Carlos foi o único participante negro da pesquisa, o que poderia ser um desafio para perceber as alterações das cinco cores em sua face, mas a cor esverdeada aparecia de forma bem nítida em seu rosto e suas olheiras profundas confirmaram as desarmonias por ele apresentadas.



Roberto foi o participante mais idoso. A idade poderia ser um desafio, pois suas marcas expressivas seriam muitas e talvez não pudessem estar relacionadas apenas com as desarmonias dos órgãos internos, mas também com a fragilidade capilar e muscular que usualmente acompanha a idade. No entanto, sua face revelou as desarmonias apresentadas por ele em sua entrevista, prontuário e até em fatores que não foram relatados pelo mesmo na entrevista, mas constava em sua anamnese realizada pela clínica-escola. O caso de Júlio, o participante mais jovem da pesquisa, aponta a complexidade da Medicina Chinesa, seus ciclos, relações e as leis de geração e controle que regem os cinco elementos. Sua avaliação nos mostrou que sua face pode estar refletindo uma causa primária de seus desequilíbrios, não apresentando ainda os sintomas de adoecimento por conta do tempo de vida e possivelmente pelo estilo de vida, pois Júlio se alimenta de forma regrada e tem a prática diária de atividades físicas.

Os resultados obtidos nos cinco casos contribuem para ilustrar a potencialidade da técnica da avaliação facial no diagnóstico da MTC.

Vale ressaltar que esta metodologia teve como limitação o fato de que os dados do prontuário utilizados para a triangulação foram de avaliações realizadas por profissionais e alunos da clínica-escola em dias diferentes da análise facial. Sendo assim, as alterações encontradas na língua e no pulso no dia da avaliação podem não ser as mesmas encontradas no dia da avaliação facial, dado que tais características podem ser alteradas por influência do próprio tratamento de acupuntura e mudanças de hábitos orientadas pelos profissionais e alunos da instituição. A variação das condutas, práticas de exame e termos técnicos utilizados pelos profissionais e alunos podem também interferir na pesquisa, assim como o atendimento e preenchimento de prontuários por alunos podem ter limitações pela menor experiência destes, o que deve ser levado em consideração.

CONCLUSÃO

Considerando o objetivo principal deste estudo que foi analisar como a avaliação facial na MTC pode revelar o estado emocional e o funcionamento dos órgãos internos do paciente, concluímos que esta técnica pode ser uma ferramenta eficaz para auxiliar na identificação dos sintomas e na prevenção de doenças, ao serem integrados critérios de análise como cor da face, marcas expressivas



e o olhar. Em relação ao diagnóstico oriental, devido à complexidade desta medicina, nota-se que é necessário a união de outras técnicas como o exame da língua e do pulso e anamnese para assegurar maior precisão sendo, portanto, a análise facial uma aliada para um diagnóstico oriental.

Ao observar o exterior através da face o interior é analisado, permitindo uma intervenção preventiva antes que sinais e sintomas apontem para algum adoecimento, sendo assim um instrumento útil por nos revelar o funcionamento dos órgãos internos e as emoções mais presentes no indivíduo permitindo uma intervenção preventiva.

Espera-se que investigações futuras possam reforçar os achados deste estudo e promover uma maior visibilidade e segurança no uso desta técnica em diferentes situações que envolvam um desequilíbrio físico-emocional.

REFERÊNCIAS

AUTEROCHE, Bernard; NAVAILH, Paul. *O diagnóstico na Medicina Chinesa*. São Paulo: Editora Andrei, 1992.

BRIDGES, Lilian. *Face Reading in Chinese medicine*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

BROWN, Simon. *A arte prática da leitura facial*. São Paulo: Editora Manole, 2001.

CASTRO, Marta; FIGUEIREDO, Fabio. Estudos e pesquisas sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil, caminhos e desafios. *Ar@cne*, v. 24, n. 240, mar. 2020, (p. 1-20). Disponível em: <http://revistes.ub.edu/index.php/aracne/index>. Acesso em: 16/05/2020.

CASTRO, Marta; FIGUEIREDO, Fabio. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 15, n. 31, 2019.

LUZ, Madel. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no fim do Século XX. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, v. 15, 2005, (p. 145-176).

MACIOCIA Giovanni. *Os fundamentos da medicina tradicional chinesa*. São Paulo: Editora Roca, 1996.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Instituto Piaget, Lisboa: 1991.

STRUX, Gabriel. *Bases da acupuntura*. São Paulo: Editora Premier, 2004.

Castro, M. R. & Souza, C. M. (2020)



TELESI JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud. av. [Internet]*, v. 30, n. 86, jan./abr. 2016, (p. 99-112). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>. Acesso em: 15/05/2020.

VACCHIANO, Andrea. *Shiatsu Facial: a arte do rejuvenescimento*. São Paulo: Ed. Ground, 2008.

WANG, Bi. *Princípios de medicina interna do imperador amarelo*. São Paulo: Editora ícone, 2001.

WEN, Ton. *Manual terapêutico de acupuntura*. São Paulo: Editora Manoele, 2008.

YONGXUAN, Liang, et. al. *Medicina Chinesa*. Rio de Janeiro: Editora Batel, 2018.